

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARLA PUREZA DE SOUZA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA**

**PORTO ALEGRE
2012**

CARLA PUREZA DE SOUZA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora: Profa. Dra. Silvia Ferreto da
Silva Moresco**

**PORTO ALEGRE
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa. Dra. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa. Dra. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Com amor para Luciano e Martha

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos professores deste curso de especialização. Em especial à tutora Ketia Kellen Araújo da Silva, pelo apoio dado ao longo deste curso e a Prof^a. Dra. Silvia Ferreto da Silva Moresco por ter sido incansável ao orientar-me em minha primeira monografia.

Não posso esquecer-me de agradecer aos meus queridos colegas do Colégio Estadual Augusto Meyer, principalmente à minha diretora Eliane Margarete de Oliveira Ribeiro por ter me confiado a experiência de coordenar o trabalho em uma turma do Ensino Médio Politécnico.

Aos meus alunos da turma 104/2012 que foram absolutamente brilhantes ao realizar tudo o que lhes foi proposto e ter abraçado essa ideia desde o primeiro dia de aula, realizando com entusiasmo um trabalho precursor no ensino de Geografia.

Por último, preciso agradecer à minha família. Meu esposo e colega de profissão Luciano por apoiar-me e não me deixar desistir quando eu própria duvidava da capacidade de concluir este trabalho. E minha linda filha Martha, para a qual procuro dar o exemplo da importância de nunca abandonar o estudo, é para e por ela que continuo.

RESUMO

A presente monografia busca analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, sobretudo no ensino da disciplina de Geografia, com foco na produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem dentro das novas concepções do Ensino Médio Politécnico no Colégio Estadual Augusto Meyer em Guaíba-RS. Em um mundo rodeado de tecnologias por todos os lados é natural que as mesmas passem a fazer parte do cotidiano educativo. Neste contexto abrem-se inúmeras oportunidades do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. A disciplina de Geografia no âmbito escolar permite que se faça este uso das chamadas TICs, pois a mesma necessita do recurso da imagem. Dessa forma, a presente monografia procurou descobrir como a produção audiovisual pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, sobre a perspectiva do desenvolvimento de competências. Verificaram-se as condições de infraestrutura do Colégio Estadual Augusto Meyer e através da análise da produção de vídeo realizada com a turma 104/2012 e respectiva entrevista com os alunos pode-se observar a construção de variadas competências como a melhoria na escrita e aquisição de conhecimentos específicos da disciplina em questão. Pode-se também observar que há ainda algumas dificuldades no uso dessa estratégia pedagógica, como a defasagem tecnológica nas escolas públicas e falta de tempo para realização das atividades propostas.

Palavras-chave: Produção Audiovisual. Ensino de Geografia. Estratégias de ensino. Ensino Politécnico.

ABSTRACT

This current work aims to analyze the use of Information and Communication Technology on teaching, specially on Geography discipline, focusing on audiovisual production as strategy for teaching and learning, according to the new conceptions of Polytechnic High School at Colégio Estadual Augusto Meyer in Guaíba, Rio Grande do Sul. As Technologies are all over the world, it is natural that they take part into our educational routine. Thus, several opportunities of the use of Communication and Information Technologies (CITs) as auxiliary tools for the teaching and learning process are appearing. The discipline of Geography at school enables us to use CITs, because these tools need an image device. Based on this, the current final paper tried to discover how the audiovisual production can improve the teaching and learning process on Geography, under the perspective of development based on competencies. Checking the Colégio Estadual Augusto Meyer's infrastructure, basing on the video production done by the classroom named 104 in 2012 and on the interviews answered by the students, it is noticed the construction of many different kinds of competencies such as the improvement of their writing and the acquisition of specific knowledge on this discipline. However, it is also observed that there are some difficulties to use this pedagogical strategy, for instance, the poor technological system at public schools and the shortage of time to prepare the activities requested.

Keywords: Audiovisual production. Teaching of Geography. Teaching strategies. Polytechnic teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAM	Colégio Estadual Augusto Meyer
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tabela sobre acesso a laboratório de informática e internet nas escolas públicas	19
Figura 2- Mapa conceitual do papel do professor	25
Figura 3- Fluxograma das etapas para o processo de ensino e aprendizagem proposto	28
Figura 4- Alunos e professores caracterizados na festa de encerramento da SELIT 2012	31
Figura 5- Alunos fantasiados para uma das tarefas da Gincana das Cores 2012	32
Figura 6- Foto do banner de divulgação do filme Canibais	33
Figura 7- Laboratório de Informática	34
Figura 8- Sala de Audiovisual	35
Figura 9- Sala de Multimeios	35
Figura 10- Pasta de reservas do Audiovisual e Multimeios	36
Figura 11- Proposta Curricular para o Ensino Médio Politécnico	38
Figura 12- Metas do Milênio	39
Figura 13- Fotografia da Beira feita por alunos da turma 104	40
Figura 14- Blog da Turma 104	41
Figura 15- Turma acompanhada da professora em Saída de Campo	41
Figura 16- Aluno e Professora segurando o mapa da Beira	46
Figura 17- Texto sobre esportes, postado no blog da turma	47
Figura 18- Fotografia da Beira feita por uma aluna	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	As TICs e a educação	15
2.1.1	A educomunicação.....	16
2.1.2	Materiais Audiovisuais	18
2.2	Ensinar por competências.....	19
2.2.1	Cooperação e Colaboração	21
2.3	A geografia na escola.....	22
2.3.1	Aprender e ensinar geografia	24
2.3.2	Produção Audiovisual como Estratégia de Ensino e Aprendizagem de Geografia.....	26
3	METODOLOGIA	29
4	CONTEXTO DO COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO MEYER.....	30
4.1	Projetos Desenvolvidos no CEAM	30
4.2	O CEAM e sua infraestrutura para o uso as TICs	33
4.3	Novo Ensino Médio Politécnico e a Turma 104: Uma experiência na produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem de Geografia.....	36
5	ANÁLISE DE DADOS	43
5.1	A Infraestrutura do CEAM.....	43
5.2	As competências adquiridas	44
5.2.1	Conhecimentos.....	45
5.2.2	Habilidades	48
5.2.3	Atitudes.....	50
5.2.4	Cooperação e Colaboração	52
5.2.5	Dificuldades	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7	REFERÊNCIAS.....	58

8	APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS	61
----------	--	-----------

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento importante na educação brasileira, onde o problema de acesso à escola já não é o mais debatido. A principal inquietação hoje decorre da qualidade do ensino oferecido aos estudantes. De acordo com Gonçalves (2010):

Nas últimas décadas, o Brasil vem experimentando uma intensa transformação nos padrões de acesso a todos os níveis de escolaridade. Esta se revela de modo especial na redução expressiva do analfabetismo, na expansão da cobertura de matrículas na educação básica e na ampliação do acesso ao ensino superior. No centro destes acontecimentos se encontra a questão da universalização do atendimento escolar, hoje um pouco menos debatida nos meios políticos e acadêmicos, em tese, por já não representar um problema tão alarmante quanto se verificava há três ou quatro décadas e, vis-a-vis, estar sendo atribuída cada vez mais ênfase à questão da qualidade do ensino. (GONÇALVES, 2010, p. 20).

Muito já se falou sobre a necessidade de mudanças radicais na metodologia usada em sala de aula. Muitos também já foram os modismos em educação. Mas, algo que não se pode negar é que o uso das diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é hoje imprescindível na busca pela melhoria da qualidade na educação, já que elas proporcionam um ensino-aprendizagem mais significativo e, sobretudo mais atrativo aos jovens.

Entre as TICs, uma que chama bastante atenção pela popularidade alcançada nos últimos anos é a produção de vídeos, onde se percebe a popularidade na divulgação dos mesmos em redes sociais. Vê-se que muitos professores e escolas investem na criatividade e interesse dos jovens ao lidar com a câmera, seja ela profissional ou acoplada a um celular. Isso porque a produção audiovisual traz para a sala de aula aquilo que Paulo Freire já defendia, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as

possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52).

Nesta perspectiva, entre tantas possibilidades de construção do conhecimento que a produção de vídeos apresenta está a de se compreender o espaço em que vivemos conforme diferentes perspectivas, narrar o local e descrever fenômenos. O que é mais geográfico que isso?

Desta forma, propôs-se o seguinte problema geral de pesquisa: Como a produção audiovisual pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, sobre a perspectiva do desenvolvimento de competências?

Assim, buscaram-se descobrir quais são as vantagens e os desafios do uso da produção audiovisual como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia e, apresentaram-se como objetivos:

- Verificar as condições técnicas pré-existentes no Colégio Estadual Augusto Meyer (CEAM) para a utilização da produção audiovisual como estratégia de ensino de geografia;
- Avaliar as principais vantagens de se utilizar da produção audiovisual como estratégia de ensino de Geografia no CEAM;
- Listar as dificuldades encontradas ao optar pela produção audiovisual como estratégia de ensino de Geografia no CEAM.

Para tanto, serão analisados os documentos que regem o Colégio Estadual Augusto Meyer, como o PPP (Projeto Político Pedagógico), Planos de Estudos e Regimento Escolar. Também será descrita e analisada a experiência de produção audiovisual realizada pela própria autora deste trabalho, junto à turma 104/2012 da escola em questão.

Neste sentido, a monografia apresenta no capítulo 2 a revisão de literatura, onde se esclarecem os conceitos utilizados ao longo da pesquisa, como TICs na educação, competências, colaboração e cooperação. Abordam-se também sobre o ensino de geografia, os tipos de materiais audiovisuais e a produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem de geografia.

O capítulo 3 consiste em expor a metodologia aplicada na monografia e no Capítulo 4 será apresentada a pesquisa em si, com o contexto do CEAM, sua relação com o uso das TICs. Assim como a produção audiovisual da turma 104/2012 no Ensino Médio Politécnico.

O capítulo 5 apresenta a análise dos dados obtidos durante a pesquisa, sob a perspectiva dos referenciais apontados na revisão de literatura. Por fim, no capítulo 6 serão ponderadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS TICS E A EDUCAÇÃO

Muito se fala sobre novas metodologias e estratégias para melhorar a prática educativa. Entre essas estratégias, uma das mais defendidas por sua eficácia é o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como recurso didático.

Para o presente trabalho, além das mídias tradicionais impressas como jornais e revistas, as TICs compreendem o uso da TV e do vídeo, o rádio, o computador e seus variados recursos (internet, softwares educativos, etc.) e também a produção audiovisual. Segundo Pinto (2004):

As novas tecnologias podem ser classificadas em mídia, multimídia e hipermídia. A mídia caracteriza-se por poucos elementos, como por exemplo, o rádio, o toca fitas que transmitem apenas som, ou seja, é só áudio; a televisão de antena também é uma mídia e já possibilita som e imagem. A hipermídia são os documentos que incorporam texto, imagem e som de maneira não linear. A multimídia, ancorada na palavra latina *media* que significa vários meios, integra vários elementos ou aparatos que podem ser elementos ou dispositivos diferentes interconectados apresentados como módulos ou como um único produto denominado, geralmente, de computador multimídia (p. 4).

O uso das TICs é parte imprescindível no atual processo de ensino-aprendizagem, pois não há mais como ignorar a expansão do uso desses recursos pelos jovens para fins de lazer, pesquisa, comunicação, expressão e aprendizagem.

Também, porque hoje o mundo virtual é acessível à maioria dos alunos, uma vez que com a expansão do acesso aos bens de consumo duráveis no país, mesmo aqueles de baixa renda usufruem dessas tecnologias, conforme publicação da UNESCO (2008):

Segundo o Comitê Gestor da Internet (CGI), houve, entre 2005 e 2006, um acréscimo de 8,1 milhões de pessoas no acesso às TICs, com 2 milhões de domicílios adquirindo computadores, ao passo que quase 1,5 milhão de casas passaram a ter acesso à internet, o que significa que 7,5 milhões de brasileiros a mais conseguiram conexão. UNESCO (2008, p. 2)

Entende-se assim que ignorar esses recursos seria transformar a sala de aula em uma ilha parada no tempo, isolada das inovações e, portanto, um espaço entediante e lento perto da atratividade e velocidade dos meios comunicacionais atuais.

Também, é importante salientar que apenas o uso das TICs não servirá para promover uma educação de qualidade. É preciso aliar a este, uma teoria mais ampla que considere a filosofia da educação, neste sentido surge o conceito de educomunicação.

2.1.1 A educomunicação

Na procura por um referencial teórico que embasasse adequadamente esta monografia encontrou-se um grupo intitulado NCE-USP (Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo) que trabalha com a conexão entre comunicação e educação, como área de pesquisa, desenvolvimento de cursos e eventos relacionados ao assunto.

O conceito norteador do núcleo, e que se tornou referencial para o presente trabalho, é o da educomunicação. Este conceito abrange simultaneamente as áreas da educação e da comunicação social, visando conforme SOARES (2012, p. 1-2):

1. Integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação[.];
2. Criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos[.];

3. Melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas[..].

Dessa forma, ainda conforme SOARES (2012) a educomunicação poderá servir como princípio orientador para as práticas educativas, intermediando a relação entre professores e alunos, já que a comunicação em si é inseparável dos processos educativos.

A comunicação também poderá se tornar objeto de estudo, já que os meios de comunicação são estudados em diversas disciplinas como forma de compreender sua influência da sociedade.

Assim, o uso da produção audiovisual como estratégia pedagógica insere-se no conceito tratado, no sentido de que auxilia a comunicação entre todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a partir do segundo importante conceito apresentado pelo NCE-USP. Ecosistema comunicativo, segundo SOARES (2012) é aquele que:

Cuide da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. SOARES (2012, p. 1)

Ainda neste mesmo sentido, RODRIGUES (2012, p.4) salienta que o papel das tecnologias da informação e comunicação é fundamental,

Porém não podem ser vistas apenas como instrumentos; o cenário e o ambiente em que atuam também devem ser considerados, ou seja, a tecnologia deve ser vista como mediação. Ela contribui para a aprendizagem, pois, por meio dela, o indivíduo pode se sentir tocado, envolvido, conectado. RODRIGUES (2012, p.4)

Valendo-se deste princípio a educação promoverá uma aprendizagem significativa que permitirá ao aluno posicionar-se criticamente na sociedade, ter autonomia de pensamento, construir seu próprio conhecimento. Pois sua formação partiu de uma comunicação democrática e antiautoritária, mediada pelo uso TICs.

Nesse sentido é que pode ser discutido o papel da geografia na escola, como uma disciplina interdisciplinar por natureza e que trabalha com as questões relacionadas à mídia e comunicação em diversos aspectos. Uma das

formas que esses conceitos podem ser postos em prática é com o uso da produção audiovisual nas aulas de geografia. Antes, porém, é importante deixar claro o que se entende por produção audiovisual.

2.1.2 Materiais Audiovisuais

Podemos dizer que:

Os materiais didáticos audiovisuais são aqueles que relacionam imagens estáticas e imagens em movimento, simulações, imagens reais, atuais, de arquivo e de simulação com vários tipos de som. BRASIL (2007, p.2)

Portanto, os materiais audiovisuais abarcam *filmes, propagandas, videoclipes*, entre outros.

Para produzir um material audiovisual são necessários basicamente 2 instrumentos: Filmadora (seja ela profissional, de uso doméstico ou até mesmo acoplada em aparelhos celulares e máquinas fotográficas digitais); Computador equipado com software para edição.

Neste caso recomenda-se o uso do Windows Movie Maker que é um software da Microsoft que permite editar apresentações de slides e filmes, acrescentar trilha sonora bem como editá-la. Ressalta-se que se trata de um software gratuito.

Sendo assim, a produção de materiais audiovisuais pode ser um recurso ou estratégia pedagógica possível de ser praticado em muitas escolas, já que a maioria delas já possui computadores. Na figura 1 se pode verificar que a grande maioria das escolas públicas de ensino médio no país possui laboratórios de informática e acesso à internet.

TABELA 1. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS

Item de infraestrutura	Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Anos iniciais		Anos finais			
Com laboratório de informática	44 766	33,2%	41 981	67,1%	23 153	87,4%
Com acesso à Internet	53 881	40,0%	43 459	69,5%	24 452	92,3%

FONTE: CENSO ESCOLAR, 2010 (INEP/MEC)

Figura 1- Tabela sobre acesso a laboratório de informática e internet nas escolas públicas¹

Para que estes materiais audiovisuais possam ser empregados corretamente na prática educativa é necessário que os mesmos estejam inseridos numa metodologia mais ampla. Não se pode usar a tecnologia pela tecnologia, pois estes recursos por si só não correspondem a métodos.

Assim, é preciso deixar claro qual procedimento é o mais adequado para a escola do presente. Considera-se nesta monografia, que o ensino de competências é aquele que corresponderá às expectativas de aprendizagem desejadas.

2.2 ENSINAR POR COMPETÊNCIAS

Para que o uso da produção audiovisual como estratégia pedagógica alcance o objetivo de ensinar e aprender de forma menos entediante ao aluno e, sobretudo, eficaz, é necessário que esta esteja inserida numa metodologia mais ampla, que vise à construção do conhecimento por parte do aluno.

Entende-se que um ensino baseado na construção de competências é o mais adequado, e que a produção audiovisual é apenas uma entre as

¹ Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação. [coordenação executiva e editorial Alexandre F. Barbosa] São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 2011. Disponível em <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-educacao-2011.pdf> Acesso em 31/10/2012

diversas estratégias que se pode utilizar nesse sentido, tornando-se necessário então, definir o que se considera como competência.

Competência, segundo ZABALA e ARNAU (2010, p. 37)

A competência identificará aquilo que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais se deparará ao longo de sua vida. Portanto, competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

Deste modo, o ensino por competências supera o ensino tradicional, baseado na memorização de conteúdos disciplinares em busca de uma aprendizagem significativa, que permita ao aluno mobilizar seu conhecimento para agir em qualquer situação de sua vida.

Para que isso ocorra, são necessários, ainda conforme ZABALA e ARNAU (2010), que se levem em conta diferentes elementos que compõem as competências. Inevitavelmente, para alcançar a competência é fundamental o conhecimento, as habilidades e as atitudes:

Não há nenhuma ação humana em que apareçam de forma separada esses elementos, pois é impossível responder a qualquer problema da vida sem utilizar estratégias e habilidades sobre componentes factuais e conceituais, dirigidos, inevitavelmente, por pautas ou princípios de ação de caráter atitudinal (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 50).

Portanto, uma pessoa competente precisa compreender conceitos saber aplicá-los em situações reais, mas também, necessita fazê-lo baseado em princípios atitudinais. Por exemplo, um aluno pode ter compreendido os conceitos relacionados à ecologia e meio ambiente, saber que precisa separar os diferentes tipos de resíduos e, no entanto, se ele não tomar a atitude de por em prática tudo isso de nada adianta tal conhecimento.

Assim, o ensino de competências tem um foco na construção do conhecimento, pois somente através do *saber* que se pode *saber fazer e ser*.

Sem conteúdos conceituais sobre os quais aplicar procedimentos é impossível que eles sejam aprendidos de modo significativo, entendendo por isso a capacidade de serem utilizados em qualquer situação (ZABALA e ARNAU, 2010, p. 48).

Segundo Sacristán (2011), a sociedade atual requer indivíduos que sejam eficientes e que se adaptem com facilidade às exigências da competitividade da economia em um mercado global. Uma das competências necessárias aos indivíduos de hoje é saber trabalhar em equipe. Assim, na seção seguinte apresentam-se os conceitos de cooperação e colaboração, condições necessárias para a constituição de um grupo de trabalho.

2.2.1 Cooperação e Colaboração

No contexto desta monografia buscou-se avaliar a produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem de geografia. Para tanto foi analisado uma experiência pedagógica com a turma 104/2012 do CEAM.

Durante a realização do trabalho com a referida turma ao longo do ano, os alunos foram organizados em grupos para que se pudessem abranger todos os aspectos da temática escolhida.

Portanto, tornou-se necessário fazer uma distinção entre os conceitos de cooperação e colaboração para que fosse possível mensurar a validade da experiência.

Os termos cooperação e colaboração são muitas vezes utilizados como sinônimos no senso comum, o próprio dicionário conceitua a palavra cooperar como “Operar juntamente com alguém. Colaborar; ajudar; auxiliar” (DELP, 2008, p.165). E a palavra colaborar como: “Trabalhar com uma ou mais pessoas numa obra comum; Ajudar; auxiliar; cooperar; concorrer para um mesmo fim” (DELP, 2008, p.146). Entretanto, neste estudo, adotam-se os seguintes conceitos para os termos cooperação e colaboração:

A colaboração é um trabalho conjunto, onde cada integrante do grupo realiza uma parte da tarefa de um trabalho específico e ao final do trabalho, as partes realizadas por cada integrante do grupo, são unidas e compiladas formando então o trabalho como um todo.

Já a cooperação é definida como um trabalho em equipe, porém, não um trabalho onde cada integrante do grupo realiza individualmente uma tarefa, contribuindo para que no final sejam unidas as partes, mas um processo de interação contínua, onde todos os membros do grupo trabalham para

construírem juntos suas ideias e desenvolverem determinado trabalho de forma coletiva (KEMCZINSKI, 2007, p. 3 e 4).

Assim, a cooperação compreende um nível mais avançado do trabalho em grupo, pois exige uma união de esforços num trabalho coletivo. Diferente da simples junção de várias partes individuais num único trabalho.

Ponderados estes conceitos, pode-se então voltar-se para o Ensino de Geografia especificamente.

2.3 A GEOGRAFIA NA ESCOLA

A geografia é uma disciplina antiga no contexto escolar brasileiro, e durante muitos anos buscou criar uma identidade própria. Nesta jornada, a Geografia escolar, tal como a ciência Geográfica, passou por diferentes fases.

A partir da década de 1970, a Geografia Crítica chega às escolas para suprimir o caráter positivista e descritivo da disciplina em detrimento de um ensino mais engajado com as questões sociais e políticas.

Mesmo crivada de problemas, essa Geografia “crítica” começou a chegar ao alunado da escola básica na década de 80, propondo, resumidamente, o fim do saber neutro, da paisagem como espetáculo e do ensino conteudístico. (BRASIL, 1999, p. 309).

Essa mudança de paradigma contribuiu sobremaneira na evolução da Geografia escolar. Hoje, a Geografia busca desenvolver as noções espaciais nos alunos, capacitando-os a compreender a forma como as relações humanas com a natureza (re) produzem constantemente o espaço geográfico:

Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço. (CAVALCANTI, 1998, p.24).

Dessa forma, há uma variedade muito grande de temas abordados na disciplina de Geografia, como: meio ambiente, problemas sociais, economia,

geopolítica, entre outros. Todos esses temas colaboram entre si para a compreensão do espaço geográfico, sendo este último o objeto principal da análise geográfica.

Segundo Milton Santos (SANTOS, 2006, p.39), o espaço geográfico é “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” que interagem entre si:

De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS, 2006, p. 39).

Compreender essa realidade é tarefa da disciplina de geografia, e para isso o professor deverá valer-se de variadas metodologias. Conforme Cavalcanti (CAVALCANTI, 1998, p.24) o ensino de geografia deve pautar-se na necessidade de compreensão da realidade a partir da percepção da espacialidade. Assim:

A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. (CAVALCANTI, 1998, p.24)

Nos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) são dadas algumas direções sobre o que a formação geográfica pode proporcionar ao aluno. Entre elas destaca-se:

Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global. A autonomia que a identidade do cidadão confere é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu “lugar-mundo”, através da sua identidade territorial. (BRASIL, 1999, p. 311).

Ainda conforme os PCNs, a geografia tem por objetivo principal:

Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois é através da organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente. (BRASIL, 1999, p. 311).

Compreender o mundo atual e seus diferentes lugares, reconhecendo os mecanismos responsáveis pelas mazelas globais, é uma forma de promover uma aprendizagem de geografia significativa. Neste contexto, torna-se necessário apontar os conceitos que envolvem o ensino e a aprendizagem de geografia.

2.3.1 Aprender e ensinar geografia

Como proposta metodológica para o ensino e aprendizagem de geografia, a que mais se adéqua aos princípios deste trabalho encontra-se na obra de Lana de Souza Cavalcanti: Geografia, escola e construção de conhecimentos (CAVALCANTI, 1998).

O título da obra já deixa bem claro que se trata de um enfoque na construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno. Para ela:

No processo de ensino/aprendizagem há uma relação de interação entre sujeito (aluno em atividade) e objetos de conhecimento (saber elaborado) sob a direção do professor, que conduz a atividade do sujeito ante o objeto, para que este possa construir seu conhecimento (CAVALCANTI, 1998, p. 139).

Assim, entende-se que o professor tem a função de orientar a ação do aluno, auxiliá-lo em sua relação com o conhecimento a ser construído.

Este conhecimento, conforme já citado anteriormente, deve pautar-se nas relações espaciais. Para formar cidadãos conscientes e aptos a intervir na sua realidade, dessa forma:

O ensino escolar de geografia não tem por finalidade formar minigeógrafos. [...] Mas, sim de selecionar e organizar os conteúdos básicos que possibilitem a formação da consciência espacial, o desenvolvimento do raciocínio geográfico, além de contribuírem para a inclusão social e o exercício da cidadania ativa (FILIZOLA, 2009, p.31).

Sendo assim, o uso das TICs no ensino e aprendizagem de Geografia pode ser visto como mediador do processo, já que permite uma forma de comunicação diferente da tradicional exposição por parte dos professores.

Também, porque muitas TICs incluem em seu aparato a imagem e, esta é fundamental para a Geografia:

Não há, portanto, como negar seu uso, seja através da televisão, do computador ou das artes no processo de ensino-aprendizagem. O que não podemos é deixar que nossos alunos tenham uma postura passiva e simplesmente absorvam tudo da forma como veem. Nesse caso, o papel do professor é levar o aluno a desenvolver um senso crítico diante das informações que recebe (STEFANELLO, 2009, p.116).

Porém, isso só ocorrerá realmente se o professor estiver disposto a utilizar-se das TICs dentro de uma concepção metodológica voltada para construção do conhecimento, senão a tecnologia somente será um apêndice dos métodos tradicionais e perpetuará a passividade do aluno na sala de aula.

Nesse sentido, torna-se importante perceber que o papel do professor nesta metodologia é o de promover um ambiente favorável, onde o aluno possa desenvolver sua capacidade de raciocínio, participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Conforme podemos perceber no mapa conceitual (TORNAGHI, 2010, P.54) apresentado figura 2:



Figura 2- Mapa conceitual do papel do professor

Considerando-se a importância da imagem no processo de ensino e aprendizagem de geografia, aborda-se na seção seguinte a produção audiovisual como estratégia pedagógica.

2.3.2 Produção Audiovisual como Estratégia de Ensino e Aprendizagem de Geografia

Podem-se distinguir diversas formas de utilização do vídeo na escola, (MORAN, 1995) aponta algumas sugestões: *Vídeo como sensibilização; Vídeo como ilustração; Vídeo como simulação; Vídeo como conteúdo de ensino, vídeo como avaliação, vídeo como espelho, vídeo como integração/suporte.* Porém, é no uso do Vídeo como *PRODUÇÃO* no que se baseia a presente pesquisa.

A produção de audiovisual como estratégia pedagógica de ensino e aprendizagem pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação, colocando o aprendiz na condição de um sujeito ativo, autor e produtor de conhecimentos e não apenas de receptor de informações.

Não se trata apenas do uso do vídeo como “ilustração” de conteúdos ou como “sensibilização”, de acordo com as propostas de utilização de vídeos, apresentadas por Moran (1995) e sim do “vídeo como produção”, já que:

Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar (MORAN, 1995, p. 27-35).

Isso também se torna possível na medida em que ao produzir um vídeo o aluno desenvolve múltiplos conhecimentos e habilidades. Para produzi-lo é necessário compreender a linguagem falada e escrita, formal e cotidiana; saber manusear aparelhos de captura de imagens; saber usar softwares de edição; ter noção de estética visual e propagação de sons; entender profundamente o assunto abordado pelo filme a ser elaborado; ter capacidade de sintetizar

informações e conhecimentos para colocá-los em imagem e outros aspectos que envolvem a produção audiovisual. Isso por que:

Um produto audiovisual não é uma ilustração de um discurso e, sim, resultado de uma linguagem múltipla, da mixagem da imagem e do som. Assim, a sua produção pressupõe, além de certa alfabetização visual e auditiva, criatividade no tratamento do tema e certo conhecimento técnico. (MIRANDA, 2008, p.17).

Nesta perspectiva, a produção audiovisual pode ser empregada em todas as disciplinas do Ensino Básico, podendo ser usada como estratégia de ensino e aprendizagem em cada uma delas isoladamente ou preferencialmente de forma interdisciplinar.

Ainda conforme (MORAN, 1995) é possível produzir vídeos a partir de diferentes perspectivas.

Como intervenção: interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados.

Vídeo como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. (MORAN, 1995, p. 27-35).

Assim, na Geografia, pode-se modificar uma propaganda instigando os alunos a pensarem criticamente sobre o consumo e as relações econômicas da globalização. Também, é possível criar programas de conteúdo educativo dentro da própria disciplina, explicando fenômenos naturais. As possibilidades são inúmeras, cabe ao professor selecionar aquela que melhor cabe na realidade do município, da escola e até mesmo de cada turma.

Porém, cabe ressaltar que nem sempre este será o recurso adequado, e que tampouco ele deverá ser utilizado em todas as aulas. Os recursos audiovisuais deverão servir de complemento didático ou como problematizador de determinados temas e nunca como único recurso.

Portanto, buscou-se com esta revisão de literatura estabelecer os conceitos norteadores desta pesquisa, que resumidamente estão expressos no fluxograma apresentado na figura 3.



Figura 3- Fluxograma das etapas para o processo de ensino e aprendizagem proposto

Fonte: Autora

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa. Tem como objetivo a exploração do tema abordado através da metodologia de estudo de caso.

Foi realizada coleta de dados dos documentos que regem o Colégio Estadual Augusto Meyer, como o Projeto Político Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar e uma breve descrição das atividades realizadas ao longo do ano letivo com a turma 104/2012.

A análise de dados se baseará em entrevista oral semiestruturada com os alunos da turma 104/2012, que trabalharam na produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem, orientada pela professora-pesquisadora.

Todos os dados qualitativos foram coletados e analisados sob a perspectiva do referencial bibliográfico apontado.

4 CONTEXTO DO COLÉGIO ESTADUAL AUGUSTO MEYER

O Colégio Estadual Augusto Meyer localiza-se no município de Guaíba, Região Metropolitana de Porto Alegre - RS. Fundado em 1975 dentro do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino - PREMEN no início oferecia cursos voltados profissionalizantes, como técnicas agrícolas.

Hoje, o colégio possui desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico, funcionando nos três turnos, com aproximadamente 1000 alunos oriundos de diferentes bairros do município.

De acordo com o Regimento da escola, seu objetivo é:

Desenvolver a capacidade integral do educando de construir uma sociedade mais humana e participativa, orientando-o no processo político-educacional. O Colégio Estadual Augusto Meyer visa também atuar como agente da integração de seus segmentos e do próprio processo de ensino-aprendizagem. (RIO GRANDE DO SUL, 2007)

Para atingir tais objetivos a escola conta com um grupo bastante variado de professores, incluindo desde profissionais com titulação de Doutorado e Mestrado, até professores recém-formados ou estudantes.

4.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CEAM

Segundo o PPP, o CEAM tem por filosofia:

A formação de pessoas responsáveis, críticas, politizadas e determinadas a construir uma sociedade mais humana e participativa, capacitando seus alunos a exercer a cidadania através do aprimoramento de suas habilidades e competências. (RIO GRANDE DO SUL, 2007).

Dentro desta perspectiva, o grupo docente apoiado pela equipe diretiva promove ao longo do ano letivo uma série de projetos voltados à formação completa do aluno, considerando que a sala de aula não é o único espaço para aprendizagem.

Entre estes projetos os que mais se destacam entre os alunos são a SELIT (Semana Literária) e a Gincana das Cores que ocorrem no 1º e 2º semestre, respectivamente.

A SELIT é organizada pelos professores da área das linguagens e acontece sempre no mês de junho, e a cada ano elege um tema central. A partir do tema são preparadas e apresentadas peças teatrais, dança, vídeos, etc. Neste ano o tema foi Super Heróis da Literatura, figura 4.



Figura 4- Alunos e professores caracterizados na festa de encerramento da SELIT 2012

Já a Gincana das Cores acontece há muitos anos (ninguém sabe a data precisa em que começou) no mês de outubro e é organizada por uma Comissão de Professores.

Durante os dias de competição os alunos organizam-se em equipes de forma livre, apoiados por um professor coordenador também de livre escolha, e são sorteadas uma cor para identificar cada equipe.

A competição inclui disputas esportivas, Torta na Cara, Circuito de Tarefas, Passeio Ciclístico, Dramatizações e a tão esperada Caça ao Tesouro. Assim como a SELIT, a cada ano é escolhido um tema gerador para a Gincana das Cores, neste ano o tema foi “Na Magia do Cinema”, figura 5.



Figura 5- Alunos fantasiados para uma das tarefas da Gincana das Cores 2012

Além destes dois projetos destacam-se os filmes produzidos pelo Núcleo de Vídeo Terra Cambará, que há alguns anos produz uma série de filmes.

O filme Canibais, lançado no presente ano de 2012, é o mais recente trabalho do núcleo, e conta com a participação de diversos professores e alunos tanto na produção como na atuação.



Figura 6- Foto do banner de divulgação do filme Canibais

4.2 O CEAM E SUA INFRAESTRUTURA PARA O USO AS TICS

De acordo com o PPP, Projeto Político Pedagógico² (RIO GRANDE DO SUL, 2007), a infraestrutura física da escola conta com: (a) Quinze salas de aula, incluindo as salas do prédio principal e dois anexos construídos recentemente; (b) Biblioteca; (c) Refeitório; (d) Pracinha infantil; (e) Dois galpões do DTG (Departamento de Tradições Gaúchas); (f) Duas quadras poliesportivas e um campo de futebol sem gramado; (g) Um laboratório de

² Cabe salientar que o Regimento Escolar e o PPP do Colégio Estadual Augusto Meyer estão sendo refeitos durante este ano, para fins de implantação em 2013. Portanto alguns dados de infraestrutura foram atualizados pela autora deste trabalho, já que a mesma leciona na instituição.

eletrônica; (h) Um laboratório de ciências; (i) Uma sala de cerâmica e pintura onde ocorrem as aulas de Arte;

Também possui uma oficina de marcenaria onde funciona o projeto Fábrica de Gaiteiros, fundado no ano de 2011, em parceria com o músico Renato Borghetti, que além de instruir a tocar gaita, ensina a fabricá-las.

Em relação aos recursos multimídias - foco principal deste trabalho - o CEAM possui dois laboratórios de informática, sendo um deles de uso exclusivo do curso técnico em eletrônica. Aquele destinado ao uso geral dos alunos, figura 7, apresentava-se bastante deteriorado, com computadores defasados e sem funcionar. Apenas dez, que são mais novos ainda funcionavam. Porém, no mês de novembro foram instalados novos computadores, totalizando vinte. Todos possuem acesso à internet.



Figura- 7 Laboratório de Informática

Ainda dentro dos recursos multimídias a escola possui uma sala de Audiovisual, equipada com projetor multimídia e som de alta qualidade, e uma sala de Multimeios, com uma televisão de LCD 42 polegadas acoplada a um computador conforme pode ser observado nas figuras 8 e 9.



Figura 8- Sala de Audiovisual



Figura 9- Sala de Multimeios

Além destes, é disponibilizado aos professores o “canguru”, uma espécie de estante de ferro com rodinhas que pode levar para a sala de aula a televisão e o aparelho DVD.

Também não se pode deixar de salientar que há uma sala de uso exclusivo do Núcleo de Vídeo Terra Cambará, equipada com computador e equipamentos de filmagem.

Estes equipamentos, laboratórios, sala Audiovisual e de Multimeios são muito bem utilizados por boa parte dos professores e alunos do colégio, e podem ser reservados junto à monitora da escola. Basta uma simples

observada na pasta de reservas (figura 10) para se perceber que é difícil encontrar um horário vago.

Data/Turma	AUDIO VISUAL			LABORATÓRIO DE EXATAS			SALA MULTIMEIOS		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
SEGUNDA 10/3/12	1ª Ariel	2ª Ariel	3ª Ariel				1ª Cristina	2ª Cristina	3ª Cristina
TERÇA 11/3/12	1ª Ariel	2ª Ariel	3ª Ariel				1ª Luciano	2ª Luciano	3ª Luciano
QUARTA 12/9/12	1ª Mário	2ª Mário	3ª Mário				1ª Roberto	2ª Roberto	3ª Roberto
QUINTA 13/3/12	1ª Ariel	2ª Ariel	3ª Ariel				1ª Karina	2ª Karina	3ª Karina
SEXTA 14/3/12	1ª Camila	2ª Camila	3ª Camila				1ª Carla F	2ª Carla F	3ª Carla F

Figura 10- Pasta de reservas do Audiovisual e Multimeios

4.3 NOVO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO E A TURMA 104: UMA EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

No final do ano letivo de 2011 as escolas de Ensino Médio da Rede Pública Estadual receberam um proposta para implementação em 2012 de uma nova modalidade de Ensino Médio, o Politécnico.

De acordo com o Governo do Estado esta proposta justifica-se pela defasagem idade/série, pelos altos índices de abandono e reprovação nesta modalidade de ensino:

Ao mesmo tempo, constata-se altos índices de abandono (13%) especialmente no primeiro ano, e de reprovação (21,7%) no decorrer do curso, o que reforça a necessidade de priorizar o trabalho pedagógico no Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 5).

De acordo com o Governo do Estado essa reestruturação do Ensino Médio é proposta e discutida democraticamente com as escolas e comunidade escolar a partir do documento-base, seguindo algumas etapas:

Como característica de governo, a prática democrática se instala neste processo de reestruturação a partir do debate deste documento-base nas escolas e com a participação de toda a comunidade escolar. Essa discussão, iniciada na escola, demarca a etapa desencadeadora do processo que culminará na Conferência Estadual do Ensino Médio, envolvendo a sociedade como um todo, pois o compromisso com a educação é de todos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 3).

No entanto, o que se percebeu no CEAM, foi uma democracia disfarçada, pois o referido documento base não aceitava alterações, e chegou à escola no final do mês de outubro, para ser implementado no ano letivo seguinte. Também, as etapas a que se referem foram organizadas de forma apressada e visando apenas uma apresentação da proposta, sem ter sido permitido espaços para um real debate.

Apesar de tudo, o CEAM implementou o Politécnico buscando fazê-lo da melhor forma possível, adequando a proposta a realidade da escola. De acordo com a proposta, o Ensino Médio Politécnico:

Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 10).

Seguindo essa concepção o Ensino Politécnico deve estar voltado para a preparação do aluno ao mercado de trabalho, já que este passou por inúmeras transformações nas últimas décadas, deixando de necessitar de mão de obra *capaz de fazer* em detrimento de um profissional *intelectualizado*:

A capacidade de fazer passa a ser substituída pela intelectualização das competências, que demanda raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, flexibilidade para mudar, capacidade de aprender permanentemente e resistência ao estresse. Ou seja, as mudanças no mundo do trabalho trazem novas demandas para a educação, um novo princípio educativo em que o trabalho

predominantemente psicofísico passa a ser substituído pelo trabalho intelectual (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 13).

Baseado nestes princípios, a proposta divide o Ensino Médio Politécnico em duas distintas áreas de formação. A primeira é a formação geral e a segunda diversificada, assim o currículo deve articular:

- uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a
- uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 22).

Seguindo esse entendimento foi proposto um currículo com acréscimo de horas/aula dividido em três anos da conforme pode ser observado na figura 11:

	1° ano	2° ano	3° ano	TOTAL
Formação Geral	750h	500h	250h	1.500h
Parte Diversificada	250h	500h	750h	1.500h
TOTAL	1.000h	1.000h	1.000h	3.000h

Figura 11- Proposta Curricular para o Ensino Médio Politécnico

Essas duas áreas, da formação geral e da diversificada devem ser interligadas por meio de Seminários Integrados. Que se tornaram disciplina obrigatória no currículo, oportunizada em turno inverso ao de aula do aluno e ministradas por um professor coordenador, devendo ser distribuídas de acordo com as áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o CEAM organizou-se da seguinte maneira: Cada turma de 1° Ano ficou destinada a uma área do conhecimento, e estas escolheram

assuntos relacionados aos Objetivos do Milênio³, apresentados na figura 12. Porém, estabeleceu-se que o foco dos trabalhos deveria ser o município de Guaíba.



Figura 12 - Metas do Milênio da ONU (Fonte: <http://www.objetivosdomilenio.org.br/index.asp>)

Definido isso, cada turma passou a ter dois períodos de aula no turno inverso, para realização dos chamados Projetos Vivenciais, sendo escolhidas as seguintes temáticas: A Turma 101: Redescobrimo o Ermo; Turma 102: Saúde e Mortalidade; Turma 103: Recursos Hídricos; Turma 104: A Beira; Turma 105: Recursos Hídricos; Turma 106: Redescobrimo o Ermo; Turma 107: Saúde e Mortalidade; Turma 108/109: Drogas e turma 110: Mulher na Periferia.

Assim, a professora, que também é a autora desta monografia, ficou responsável por coordenar o trabalho da turma 104. A temática foi escolhida pela turma na primeira aula de Geografia do ano, quando a professora,

³ Estabelecidos em 2010 pela ONU (Organização das Nações Unidas).

apresentando do que se tratava esta ciência usou como exemplo de espaço geográfico a Beira.

Localizado no bairro central do município de Guaíba-RS a Beira (figura 13) é um trecho da orla do Lago Guaíba, que apresenta um calçadão reformado recentemente, área verde com bancos para lazer, pracinha, espaço para prática de diversos esportes, etc. Trata-se de um espaço amplamente utilizado pela população local e que, portanto, apresenta inúmeras possibilidades de estudo.



Figura 13- Fotografia da Beira feita por alunos da turma 104

Iniciadas as aulas ficou determinado que o objetivo final da turma 104 fosse produzir um filme documentário sobre a Beira. Para tanto, a turma se dividiu em grupos, de acordo com suas afinidades e estes escolheram assuntos para abordar.

Foram escolhidos os seguintes temas: meio ambiente, esportes, turismo e lazer, economia e violência. Também foi criado um *Blog* para que os alunos fossem postando suas produções ao longo do ano (Ver figura 14).

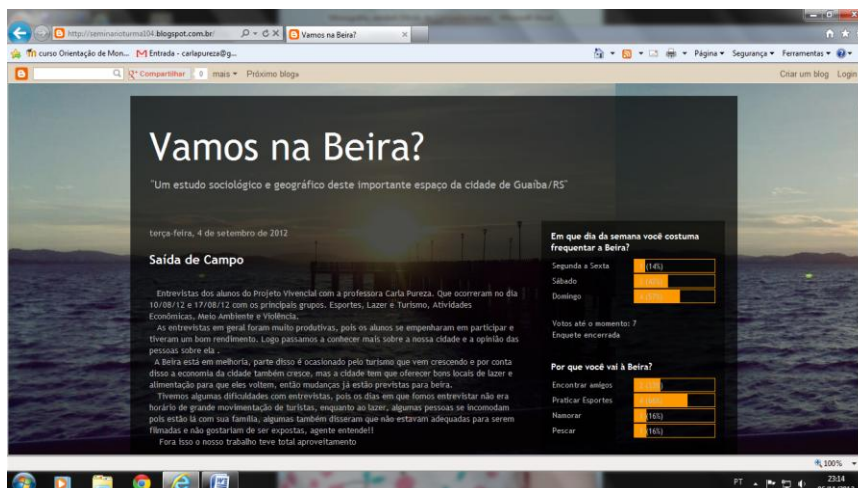


Figura 14- Blog da Turma 104

No primeiro semestre foram elaborados roteiros de entrevistas, textos explicativos, fotografias do local e mapas determinando os limites geográficos do estudo.

Já no segundo semestre o foco foi à realização das filmagens, onde os alunos deveriam entrevistar os frequentadores e trabalhadores da Beira. Para tanto foram necessárias várias saídas de campo com dois grupos por vez, conforme a figura 15.



Figura 15- Turma acompanhada da professora em Saída de Campo

Também no segundo semestre os alunos realizaram enquetes com os colegas da escola a respeito da Beira. Questionaram se frequentam ou não, que dias, se praticam esportes lá, se veem muito lixo no chão, etc. Com a enquete feita, a professora de matemática ficou responsável por auxiliá-los na construção de gráficos.

Cabe salientar, que mesmo o trabalho sendo orientado pela professora de Geografia, foi solicitado que os demais professores contribuíssem, numa forma de aproximação das disciplinas. Assim, o professor de química trabalhou com questões relacionadas à poluição da água do lago Guaíba; O professor de português trabalhou o formato de textos para *blog*; Em filosofia os alunos analisaram o conceito de estética, produzindo desenhos da “Beira Ideal”; Em Geografia, além dos mapas confeccionados se estudou a definição de Rio e Lago para discutir o que é o Guaíba.

Depois de realizadas todas as entrevistas, alguns alunos auxiliados pelo professor Roberto Silva (responsável pelo Núcleo de Vídeo da escola), fizeram a edição final do documentário.

No capítulo seguinte, apresenta-se a análise desta experiência pedagógica.

5 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados e analisados, sob a ótica do referencial teórico que alicerça este estudo, os dados coletados em entrevista feita com os alunos da turma 104. Para fins de organização eles serão divididos em categorias de análise, de acordo com as perguntas realizadas na entrevista. Ressalta-se que os extratos foram retirados de diferentes entrevistas/alunos.

5.1 A INFRAESTRUTURA DO CEAM

Esta categoria de análise pretende atingir o primeiro objetivo desta monografia, ou seja, verificar as condições técnicas pré-existentes no CEAM para a utilização da produção audiovisual como estratégia de ensino de geografia.

No capítulo 4.2 foram expostos todos os recursos tecnológicos presentes no CEAM, como sala audiovisual, de multimeios, laboratórios de informática, etc. Considera-se que estes recursos estão presentes em muitas escolas públicas e mesmo que estejam desgastados e até obsoletos, são de suma importância para a escola.

Isso vai ao encontro dos dados apresentados na figura 1, onde a muitas das escolas públicas de Ensino Médio do país possui laboratórios de informática e internet.

No entanto, ao se questionar os alunos a esse respeito percebe-se uma variedade de opiniões, desde aqueles que consideram a escola mal equipada, até os que acham o CEAM muito bem em infraestrutura.

Essas afirmações podem ser percebidas no extrato 1:

EXTRATO 1

Você considera que o CEAM está bem equipado materialmente para este tipo de trabalho? Explique.

ALUNO A: *Eu considero que a escola não esteja exatamente bem equipada. Para exemplificar vou utilizar o como exemplo os computadores. Não todas as escolas que tem computadores a disposição dos alunos, mas, aqui na escola, os computadores são antigos e seus sistemas operacionais são ultrapassados, dificultando nosso trabalho.*

ALUNO B: *Sim, conseguimos fazer postagem através de computadores da escola e entre outras escolas acho o CEAM muito equipado.*

ALUNO C: *Não está bem equipado, falta infraestrutura com aparelhos de qualidade.*

Assim, mesmo que o CEAM disponibilize salas de projeção modernas como a Sala Audiovisual, os alunos carecem de um bom laboratório de informática. Já que este é necessário ao longo de uma produção audiovisual para pesquisa, para edição e também divulgação do produto final.

5.2 AS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

Aqui, pretende-se avaliar se houve ou não a construção de competências pelos alunos, ao utilizar-se a produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem de Geografia.

Através do referencial apontado, entende-se que competências são a união de conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, estas serão apresentadas como subcategorias de análise da categoria 5.2.

5.2.1 Conhecimentos

Segundo ZABALA e ARNAU (2010, p. 49) os conhecimentos compreendem fatos, conceitos e sistemas conceituais. Ou seja, cada conteúdo do componente curricular pode ser um conhecimento, na medida em que se constituem de acontecimentos ou apresentam conceitos.

Assim, os alunos foram questionados acerca de que conhecimentos adquiriram com o trabalho de produção audiovisual. Suas respostas estão expostas no extrato dois.

EXTRATO 2

Que conhecimentos você construiu com este trabalho? Por quê?

ALUNO A: *Apreendi sobre cartografia, hidrografia, o processo de eutrofização, a escrever textos formais e informais e a idéia de como fazer um gráfico.*

ALUNO B: *Redação, hidrografia, cartografia, porque descobri as diferenças de redação, rio e lago e a desenhar um mapa.*

ALUNO C: *Nós como turma trabalhamos com cartazes, fizemos trabalhos para saber se o Guaíba é rio ou lago. Ou seja, um estudo científico sobre a Beira que os guaibenses estão acostumados.*

Percebe-se que os alunos A e B listam conteúdos que foram trabalhados ao longo do trabalho de produção de vídeo. Trata-se de conceitos importantes na ciência geográfica.

No PCN de Geografia uma das competências apresentadas é a de:

Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados (BRASIL, 1999, p. 315).

Assim, diante da necessidade de se demarcar o espaço a ser estudado os alunos elaboraram mapas com base em imagens de satélite (pesquisadas na internet), compreendendo assim a linguagem cartográfica.

A figura 16 ilustra um dos mapas elaborados pelos alunos.

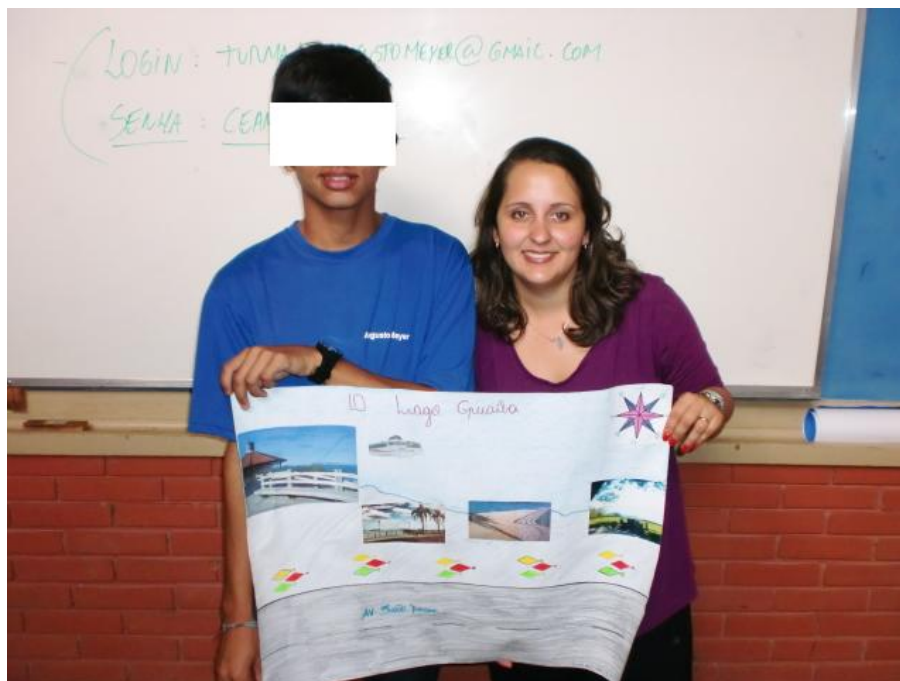


Figura 16- Aluno e Professora segurando o mapa da Beira

Outro conhecimento importante mencionado pelo aluno A refere-se à linguagem gráfica. Durante o trabalho os alunos elaboraram e aplicaram enquete com os próprios colegas de escola. Posteriormente, os resultados da enquete foram tabulados e transformados em gráficos nas aulas de matemática. Em seu relatório final, os gráficos e tabelas estão sendo analisados pelos grupos.

Entende-se também que os conceitos de hidrografia trabalhados a partir da busca por uma classificação para o Guaíba e nas aulas sobre eutrofização⁴ (em parceria com o professor de Química) foram compreendidos pelos alunos, pois em três casos citados no extrato dois o mencionam.

⁴ Eutrofização é um conceito ligado à ecologia e refere-se a acumulação de matéria orgânica nos rios. Isso acarreta uma diminuição da oxigenação da água, favorecendo a ploriferação de algas e dificultando a respiração dos seres aquáticos.

Neste caso, outra competência apontada pelo PCN é atendida, a de *analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta [...] (BRASIL, 1999, p. 315)*. Já que, o processo de eutrofização envolve questões ambientais e pode ser foco de estudo de outras disciplinas, como foi o caso da Química que se somou à Geografia neste trabalho.

Outro exemplo importante de conhecimento adquirido pelos alunos refere-se aos diferentes tipos de textos solicitados aos mesmos durante o trabalho, como cita o aluno B. Foi necessário aprender a linguagem informal para as postagens no blog, e também a formal utilizada na elaboração do relatório final. A figura 17 mostra um exemplo de linguagem informal utilizada pelos alunos no *blog*.

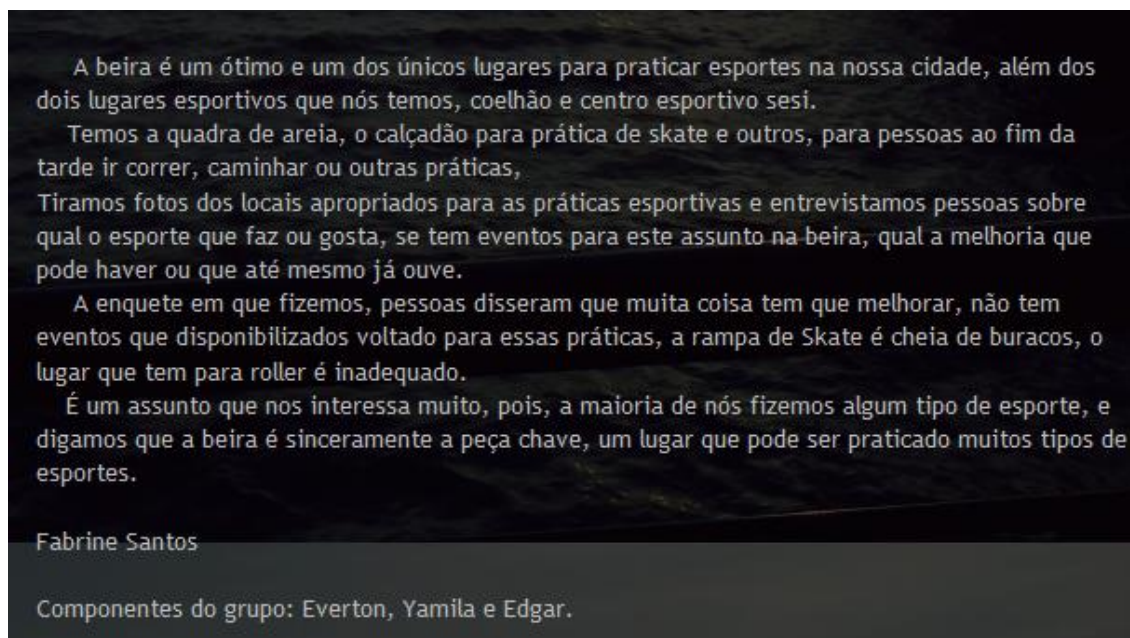


Figura 17-Texto sobre esportes, postado no blog da turma

Por fim, salienta-se a resposta do aluno C. Este afirma que o trabalho elaborado é um estudo científico acerca de um espaço muito frequentado pelos moradores de Guaíba. Esta resposta mostra a clareza por parte do aluno de que a produção do vídeo tem um caráter científico e baseia-se nas relações espaciais, ratificando outra competência solicitada pelo PCN. Trata-se de

compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia (BRASIL, 1999, p. 315).

Além destes conhecimentos, muitas habilidades também foram desenvolvidas pelos alunos ao realizarem a produção audiovisual.

5.2.2 Habilidades

As habilidades, segundo Zabala e Arnau (2010), são os componentes mais práticos das competências, referem-se à capacidade de saber fazer. Utilizar-se dos conhecimentos teóricos para resolver determinadas situações.

O extrato três apresenta as considerações dos alunos sobre as habilidades desenvolvidas:

EXTRATO 3

Quais habilidades você desenvolveu com este trabalho? Por quê?

ALUNO A: Aprendi a usar o sistema operacional Linux e que para fazer filmagens temos que “analisar” o barulho externo.

ALUNO B: Fazer mapas, calcular escalas sabendo “analizalos”, fazer entrevistas sabendo abordar as pessoas perdendo a timidez. A gravar vídeos e ter percepção do que é qualidade, aprendi a fazer um blog e a postar nele, mas o que eu mais gostei foi desenvolver a capacidade de trabalhar com as pessoas em geral.

ALUNO C: O desenho do mapa para localizar as “partis” da Beira.

ALUNO D: Fotografia, informática, abordagem, filmagem, edição de vídeos, pois não sabia fotografar direito, filmar, abordar.

Pode-se observar que foram diversas as habilidades desenvolvidas pelos alunos, como aprender a usar um sistema operacional diferente do de costume, caso do aluno A e trabalhar com outras pessoas, conforme aluno B.

Não se trata aqui de habilidades estritamente ligadas ao trabalho, mas sim de capacitá-los a agir diante de qualquer situação na vida. Segundo Zabala e Arnau (2010, p.82) a educação:

Não se limita a obter a aprendizagem de um ofício, mas sim que facilita aquisição de competências as quais permitam responder às numerosas e variáveis situações que serão encontradas enquanto trabalhador, algumas das quais serão completamente imprevisíveis.

Assim, ao aprender a abordar as pessoas na rua para entrevistá-la, o aluno capacita-se a atuar em diversos ramos profissionais e da sua vida pessoal, pois aprende a falar com educação, com clareza e sem timidez. Além disso, a prática de falar em público ou com estranhos vai dando segurança ao jovem.

Outra habilidade importante está diretamente ligada à produção audiovisual. Conforme os alunos A e B desenvolveu-se a habilidade de captar o som de uma filmagem adequadamente, evitando os barulhos externos.

Percebe-se que apesar de possuírem recursos de fotografia e filmagem em seus celulares, alguns alunos apresentam dificuldades de usá-los corretamente. Dessa forma, o trabalho com produção de vídeos permitiu que os alunos aprendessem ou aprimorassem suas habilidades de fotografia e filmagem, como o aluno D. Podemos confirmar o fato com a figura 18, uma fotografia de ótima qualidade feita por uma aluna da turma, onde a mesma põe em prática essa habilidade.



Figura 18-Fotografia da Beira feita por uma habilidosa aluna

O relato do aluno C é peculiar, pois trata-se de uma aluna com necessidades especiais, que apresenta um grave comprometimento cognitivo. No entanto, a mesma participou do trabalho e contribuiu a sua maneira com seu grupo, deixando evidente em sua colocação que auxiliou na elaboração do mapa e na identificação dos pontos de referência do local representado.

Para que fosse possível a realização do trabalho e as consequentes aprendizagens destes conhecimentos e habilidades, foi necessário que os alunos desenvolvessem também algumas atitudes.

5.2.3 Atitudes

Segundo Zabala e Arnau (2010) as atitudes são ligadas ao saber ser, referem-se à maneira como se porta uma pessoa diante de uma situação.

Essa predisposição diante dos acontecimentos pode ser desenvolvida no trabalho com produção audiovisual na medida em que um aluno precisa tomar iniciativas e decisões a todo o momento. Ao optar por um ou outro transeunte a ser entrevistado, por exemplo.

Na entrevista os alunos responderam sobre essas atitudes.

EXTRATO 4

Você aprendeu alguma atitude nova ao longo do desenvolvimento do trabalho? Explique-as.

ALUNO A: *Eu soube fazer muitas coisas como: colaborar mais, ter mais responsabilidade, ter mais assiduidade em algumas aulas em horários diferentes, etc.*

ALUNO B: *Sim, eu aprendi a ajudar mais os meus colegas quando eles me pedem ajuda e quando eu percebo que eles estão com dificuldades, aprendi a ser mais paciente com as pessoas e mais responsável para entregar as coisas na data esperada.*

ALUNO C: *Com o trabalho aprendi a ter mais paciência, e consegui ouvir meu grupo, consegui participar interagindo e sendo amigo dos meus colegas, sobre esse trabalho.*

ALUNO D: *Que temos que correr atrás do que queremos e ter força de vontade para conseguir concluir o trabalho com o grupo unido.*

ALUNO E: *Aprendi a cooperar, participar de grupos, comprometimento, ajudei nos cartazes, melhorei a participação no grupo e me comprometi mais com pesquisas e trabalhos escritos.*

Nota-se com o relato dos alunos B e C que o exercício da paciência foi uma atitude exigida ao longo do trabalho. Em parte porque tiveram que trabalhar o ano todo dentro do mesmo grupo, e também porque a empolgação inicial com o trabalho logo foi substituída por uma noção de que ele demoraria mais que o esperado e, portanto, deveriam ter paciência para realizar as atividades vagarosamente.

Os alunos A, B e E também salientaram sobre a atitude de cumprir os prazos estabelecidos e ter mais responsabilidades. Essa atitude é fundamental que seja desenvolvida durante sua vida escolar, já que será muito exigida posteriormente na vida profissional.

Outra atitude importante desenvolvida foi à boa vontade de trabalhar em grupos. A esse respeito, os alunos utilizaram os termos colaborar e cooperar (alunos A e E respectivamente) que serão abordados no próximo item.

5.2.4 Cooperação e Colaboração

O objetivo deste subcapítulo é de avaliar se houve um trabalho cooperativo ou colaborativo entre os alunos ao realizarem atividades em grupo. Para tanto, foram elaboradas várias perguntas a respeito dos grupos de trabalho.

Considera-se colaboração quando os integrantes do grupo realizam parte das tarefas e após a união das partes forma-se o trabalho final. Já a cooperação envolve uma interação contínua para produzir o trabalho de forma coletiva, segundo Kemczinski (2007).

EXTRATO 5

Como foi a participação do seu grupo na elaboração do trabalho?

Justifique.

Você considera que seu grupo foi unido? Por quê?

ALUNO A: *Eu acredito que a participação do meu grupo foi muito boa porque tentamos elaborar o trabalho da melhor e mais organizada forma possível.*

Sim, porque nos unimos quando sentimos dificuldade e tentamos resolver nossos problemas com as idéias de todos do grupo, não excluindo ninguém. E sempre que podíamos nos reuníamos para conversar sobre as propostas do trabalho.

ALUNO B: *O meu grupo participou conseguimos nos “concentrar” e chegar o foco principal que é a Beira fazendo todos os trabalhos propostos.*

Sim, meu grupo foi muito unido por que conseguimos nos organizar de uma forma que todos “podessem” participar fazendo os trabalhos e ajudando um ao outro.

ALUNO C: *Foi boa, porque todos participaram e fizemos todas as atividades propostas.*

Sim, porque fizemos as atividades sem “discuções”, brigas, etc.

ALUNO D: *Não foi boa porque o grupo não demonstrava “interesse” e organização pelo trabalho.*

Não ele não era interessado pelo assunto.

Pode-se afirmar ao observar o extrato cinco que a maioria dos grupos diz ter se unido para realizar trabalho.

Entretanto, lendo os relatos dos alunos A e B percebe-se que houve mais que uma simples união, houve uma troca de ideias e ajuda mútua. Isso pode caracterizar o que Kemczinski (2007) considera como cooperação, já que há ajuda mútua e constante para obter o resultado final: *chegar o foco principal que é a Beira* (Aluno B).

Porém, é importante destacar que nem todos os grupos foram unidos. Dos cinco grupos, apenas um não conseguiu concluir nenhuma atividade do trabalho e se reconheceu como desunido. Conforme afirma o aluno D, não houve interesse do grupo.

Esta foi uma das dificuldades encontradas ao realizar o trabalho.

5.2.5 Dificuldades

Para poderem-se verificar as dificuldades encontradas na realização da produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem, questionaram-se os alunos, conforme o extrato seis.

EXTRATO 6

Quais foram as maiores dificuldades encontradas para efetivar o trabalho? Explique-as.

ALUNO A: *Horários, pouco tempo e em turno inverso é ruim.*

ALUNO B: *A maior dificuldade na minha opinião foi o tempo, porque este trabalho foi um grande trabalho, feito em pouquíssimo tempo, e paralelo a isso a distância, porque os componentes do grupo moram longe um do outro dificultando um pouco a execução do trabalho.*

ALUNO C: *Disponibilidade de tempo, colegas que trabalham.*

Assim sendo, o tempo foi à resposta unânime entre os alunos. Apesar de o trabalho ter sido realizado ao longo do ano, no primeiro semestre a falta de informações sobre como deveria acontecer o Ensino Médio Politécnico, a escolha dos temas, organização do horário e os inúmeros feriados do segundo semestre acabaram atrasando as atividades.

Fora isso, o aluno B ressalta que o fato de morar longe atrapalhou e o aluno C lembrou-se dos colegas que trabalham e não podem frequentar a escola em turno inverso.

Enquanto professora-pesquisadora, concorda-se também com as dificuldades impostas pelo tempo, pois não foram disponibilizadas mais que duas horas semanais para o planejamento dos projetos do Ensino Médio Politécnico.

Sendo assim, muitas saídas para entrevista foram apressadas ou até canceladas, comprometendo a qualidade do ensino e aprendizagem, bem como do produto final do trabalho: o vídeo.

Outra dificuldade encontrada pela professora foi em relação aos alunos trabalhadores ou que não frequentavam as aulas, pois foi necessário proporcionar atividades diferentes para os mesmos.

Desta forma, considera-se que apesar das dificuldades, o trabalho realizado contribuiu para a construção de conhecimentos, habilidades e

atitudes, formando, portanto, algumas competências. Entende-se que nenhum aluno torna-se competente como um todo, conforme ZABALA e ARNAU (2010, p. 41)

Dessa forma, as pessoas não são competentes, mas sim que em cada situação demonstram um maior ou menor grau de competência para resolvê-la de forma eficaz.

Segundo Sacristán (2011), entende-se que o conceito de competência não é preciso. Sabemos o que significa o adjetivo competente porque se diz sobre uma pessoa ou que se refere a um determinado saber fazer e fazer bem e de modo positivo. Remete, também, ao sentido de ter capacidade para conseguir algo e, ainda, quando dizemos que alguém é incompetente.

Nesta perspectiva, entende-se que as pessoas apresentam diferentes competências, que são construídas ao longo da vida através de suas experiências. Logo, não existem pessoas competentes ou incompetentes. Existem sim pessoas que desenvolveram diferentes competências ou o fazem em ritmos diferentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi de avaliar a experiência da produção audiovisual como estratégia de ensino e aprendizagem de geografia no CEAM, sob a perspectiva da construção de competências.

Para tanto, se verificou as condições técnicas e materiais do CEAM, e pode-se concluir que o mesmo está relativamente bem equipado, pois possui salas de projeção, materiais de captura e edição de imagens, etc.. Entretanto, seu laboratório de informática encontra-se desatualizado, conforme os próprios alunos relataram no item 5.1.

Em relação às vantagens do uso da produção audiovisual como estratégia de ensino de Geografia no CEAM, pode-se afirmar que são numerosas. Neste breve relato foi possível verificar a aprendizagem de diversos conhecimentos, o desenvolvimento de variadas habilidades e atitudes, que dão fôlego e entusiasmo para a continuação da prática docente baseada no uso das TICs e mais especificamente da produção audiovisual.

Acredita-se que o uso da produção audiovisual pode contribuir para uma prática educacional, já que ajudou a promover o estudo sobre a comunicação (como produzir um vídeo, por exemplo) e permitiu a construção de um espaço de comunicação diferente, fora do ambiente da sala de aula.

Também, foi possível por em prática uma metodologia baseada na construção do conhecimento geográfico por parte do aluno. Neste caso, o professor promoveu uma situação de aprendizagem, a produção do vídeo documentário, que articulou teoria (conhecimentos de hidrografia, cartografia, redação, etc.), prática (escrever em *blog*, usar o Linux educacional, fotografar, filmar, entrevistar, etc.) e tecnologia (computadores, máquinas de filmagem, etc.). Isso propiciou a participação ativa dos alunos na construção do *blog*,

entrevistas, etc. Tudo isso conforme o mapa conceitual de (TORNAGHI, 2010) ilustrado pela figura 2.

Entretanto, foram encontradas algumas dificuldades ao se optar por esta estratégia de ensino de Geografia no CEAM. A principal delas foi o tempo destinado ao planejamento e execução das atividades, também foi dificultoso realizar as atividades do *blog* no laboratório de informática arcaico.

Assim, acredita-se que a produção audiovisual é uma boa estratégia para o ensino e aprendizagem de geografia. Pretende-se continuar aplicando-a, buscando maneiras de superar as dificuldades e, sobretudo prosseguir com os estudos acerca dessa temática, pois, não se pode mais voltar ao tempo em que os únicos recursos disponíveis ao professor eram o quadro-negro, giz e livro didático.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Curso Moodle para Professores 2007: Materiais Audiovisuais. Disponível em <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=12529&chapterid=10431>
Acesso em: 30.10.2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DELP: Dicionário Essencial de Língua Portuguesa. Volnyr Santos, coordenador. Porto Alegre: Rígel, 2008.

FILIZOLA, Roberto. Didática da Geografia: Proposições Metodológicas e Conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FREIRE, Paulo. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONÇALVES, Dalcio Marinho. Universalização da educação básica no Brasil: utopia para a Construção de uma educação integral. 2010. 152 f. Dissertação (Curso de Mestrado)- Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Programa de Pós-Graduação em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em http://www.ence.ibge.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=65e84a98-8041-4a9d-b1c0-446f52463b02&groupId=37690208 Acesso em: 25.09.2012.

KEMCZINSKI, Avanilde.et al. Colaboração e cooperação – pertinência, Concorrência ou complementaridade. ABEPRO UFSC, Florianópolis, v. 7, n. 3, nov. 2007. Disponível em <http://producaoonline.org.br/rpo/article/view/68/68>
Acesso em 04/11/2012.

MIRANDA, Fabianna Maria Whonrath. Audiovisual na Sala de Aula: Estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. 2008. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas-SP: 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000439997> Acesso em 27.09.2012.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> Acesso em 27.09.2012.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação. [coordenação executiva e editorial Alexandre F. Barbosa] São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 2011. Disponível em <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-educacao-2011.pdf> Acesso em 31/10/2012

PINTO, Aparecida Marcianinha. As Novas Tecnologias da Educação. In: Anped Sul, V. 2004, Paraná. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf Acesso em: 24.09.2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Colégio Estadual Augusto Meyer. Regimento Escolar (2007). Porto Alegre: SEDUC, 2007.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Colégio Estadual Augusto Meyer. Projeto Político Pedagógico (2007). Porto Alegre: SEDUC, 2007.

_____. Secretaria Estadual de Educação. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014. Porto Alegre: SEDUC, 2011. Disponível em http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1 Acesso em 06/11/2012

RODRIGUES, Gabriela Felipe. É Educomunicação? Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/148.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. Educar por competências: o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.geociencia.xpg.com.br/dwd/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf Acesso em: 24/09/2012

SOARES, Ismar de Oliveira. MAS AFINAL, O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO? Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/27.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2012.

_____, Ismar de Oliveira. EDUCOMUNICAÇÃO, SEUS PROCEDIMENTOS E METODOLOGIAS Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/> Acesso em 22 de outubro de 2012.

_____, Ismar de Oliveira. ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/28.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2012.

STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. São Paulo: Saraiva, 2009.

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Tecnologias na Educação : Ensinando e Aprendendo com as TIC : Guia do Cursista. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

UNESCO: TICs nas escolas: Acesso as novas tecnologias. V. I, n.1, 2008. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001585/158502por.pdf> Acesso em 23 de outubro de 2012.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

8 APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS



**Mídias na
EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Ferreto da Silva Moresco

CARLA PUREZA DE SOUZA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA**

ENTREVISTA

Entrevista com alunos da turma 104/2012

1. Você considera que o CEAM está bem equipado materialmente para este tipo de trabalho? Explique.
2. Que conhecimentos você construiu com este trabalho? Por quê?
3. Quais habilidades você desenvolveu com este trabalho? Por quê?
4. Você aprendeu alguma atitude nova ao longo do desenvolvimento do trabalho? Explique-as.
5. Como foi a participação do seu grupo na elaboração do trabalho? Justifique.
6. Você considera que seu grupo foi unido? Por quê?
7. Quem mais se destacou positivamente e negativamente no grupo? Por quê?
8. Como você avalia a sua contribuição para o andamento do trabalho? Por quê?
9. Quais foram as maiores dificuldades encontradas para efetivar o trabalho? Explique-as.
10. Resuma o trabalho desenvolvido em uma frase.